NIPEAS

**Volume 3, Nº 1, 2026**

# 400 ANOS DAS MISSÕES JESUÍTICAS, A MÚSICA MISSIONEIRA DE CENAIR MAICÁ E A QUESTÃO AGRÁRIA RIO-GRANDENSE ENTRE AS DÉCADAS DE 1960-1980[1]

# 400 YEARS OF THE JESUIT MISSIONS, THE MISSIONEIRA MUSIC OF CENAIR MAICÁ AND THE AGRARIAN QUESTION IN RIO GRANDE DO SUL BETWEEN THE 1960s AND 1980s

Corteze, Miguelângelo[2]
Myskiw, Antônio Marcos [3]

**RESUMO:** A celebração dos 400 anos das Missões Jesuíticas no Rio Grande do Sul é um bom momento para voltar no tempo e recuperar o sentido e o significado da música produzida naquela época e refletir sobre a música missioneira de Cenair Maicá. Este exercício será muito importante para a pesquisa do doutorado de história em andamento na Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) de Chapecó, SC, que traz por tema "O Movimento Cultural Missioneiro: a música de Cenair Maicá e a questão agrária rio-grandense entre as décadas de 1960/1980". O problema desta pesquisa procura investigar como esse movimento, capitaneado pela música de Cenair Maicá, participou ou era usado como caminho/mobilização para o fazer-se dos movimentos rurais camponeses na problemática da terra na região herdeira dos Sete Povos das Missões. A metodologia está baseada numa abordagem qualitativa, bibliográfica e documental, mas também em entrevistas. Valdomiro Maicá[4][5], numa entrevista concedida em seu galpão missioneiro em Três Passos (RS), afirma que "Cenair escrevia sobre a realidade que estava acontecendo". Uma realidade de êxodo rural e de exclusão de camponeses, povos originários, caboclos, negros, inclusive, colonos afetados pela modernização da agricultura no Pós-Segunda Guerra Mundial. Dentro desse cenário e amparado em autores como Paulo Zarth, João Carlos Tedesco e Tau Golin, dentre outros, a pesquisa apresenta resultados preliminares sobre o qual procuramos defender a ideia de que a música missioneira de Cenair Maicá teve participação na mobilização dos movimentos rurais camponeses que lutavam por reforma agrária no Rio Grande do Sul, especialmente na década de 1980. O artigo completo será dividido em duas partes, sendo a primeira sobre a música nas Missões e o evento que

[1] Resumo apresentado no Simpósio Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio (UFFS), de 23 a 25 de março de 2026.

[2] Doutorando História UFFS/PPGH. Docente IFRS. Bolsa Capes. Apoio/agradecimento IFRS. E-mail miguelangelo.corteze@erechim.ifrs.edu.br.

[3] Orientador e Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense. Docente efetivo e coordenador do PPGH/UFFS, Campus Chapecó. E-mail amyskiw@uffs.edu.br

[4] Entrevista concedida em 13 de novembro de 2025.

[5] Referência indicada no texto: Valdomiro Maicá, entrevista concedida em seu galpão missioneiro, Três Passos (RS), 2025.

envolve várias ações, tratadas pelas celebrações dos “400 anos da Missões Jesuíticas Guaranis no Estado do Rio Grande do Sul”, conforme Decreto Nº 57.369[6], de 18 de dezembro de 2023, que instituiu o ano de 2026 como o ano das Missões Jesuíticas Guaranis no Estado; e a segunda sobre a música missioneira de Cenair Maicá.
**Palavras-Chave:** Missões Jesuíticas. Música Missioneira. Cenair Maicá.

**ABSTRACT:** The celebration of the 400 years of the Jesuit Missions in Rio Grande do Sul is a good opportunity to go back in time and recover the meaning and significance of the music produced in that period, as well as to reflect on the missioneira music of Cenair Maicá. This exercise will be very important for the ongoing doctoral research in History at the Federal University of the Southern Frontier (UFFS) in Chapecó, Santa Catarina, whose theme is “The Missioneira Cultural Movement: the music of Cenair Maicá and the agrarian question in Rio Grande do Sul between the 1960s and 1980s.” The research problem seeks to investigate how this movement, led by the music of Cenair Maicá, participated in or was used as a means of mobilization for the formation of rural peasant movements in the struggle over land in the region that inherited the legacy of the Seven Peoples of the Missions. The methodology is based on a qualitative, bibliographic, and documentary approach, as well as interviews. Valdomiro Maicá[7], in an interview given at his missioneira-style ranch in Três Passos (RS), states that “Cenair wrote about the reality that was happening.” This reality involved rural exodus and the exclusion of peasants, Indigenous peoples, caboclos, Black communities, and even settlers affected by the modernization of agriculture in the post–World War II period. Within this context, and drawing on authors such as Paulo Zarth, João Carlos Tedesco, and Tau Golin, among others, the research presents preliminary results that support the idea that Cenair Maicá’s missioneira music played a role in mobilizing rural peasant movements that fought for agrarian reform in Rio Grande do Sul, especially in the 1980s. The full article will be divided into two parts: the first on music in the Missions and the event involving various actions related to the celebration of the “400 Years of the Guarani Jesuit Missions in the State of Rio Grande do Sul,” as established by Decree No. 57,369, of December 18, 2023, which designated the year 2026 as the Year of the Guarani Jesuit Missions in the State; and the second on the missioneira music of Cenair Maicá.
**Keywords:** Jesuit Missions. Missioneira Music. Cenair Maicá.

## 1. INTRODUÇÃO

Vamos abrir neste artigo um diálogo entre a celebração dos 400 anos das Missões Jesuíticas e a pesquisa de doutorado em história em andamento no Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Universidade Federal Fronteira Sul, Chapecó, SC. O objetivo envolve um exercício de voltar no tempo para recuperar o sentido e o significado da música produzida naquela época para depois voltar-se à música missioneira mais recente que é o objeto da pesquisa que trata sobre “o Movimento Cultural Missioneiro: a música de Cenair Maicá e a questão agrária rio-grandense entre as décadas de 1960/1980”. O texto será dividido em duas partes antecedidas por um prolegômeno: a primeira trata da música na

[6] https://www.diariooficial.rs.gov.br/materia?id=938709 Acesso 05 dezembro 2025

[7] Referência indicada no texto: Valdomiro Maicá (2025).

época das Missões e da celebração dos 400 anos das Missões Jesuíticas e a segunda sobre a música missioneira de Cenair Maicá.

Acreditamos ser fundamental trazer o trabalho musical deste artista, nesse momento tão especial para a história do Rio Grande do Sul, não apenas porque ele era membro de um movimento maior que chamaremos de "Movimento Cultural Missioneiro", mas especialmente porque foi em São Miguel das Missões, o centro mais destacado da experiência missioneira dos jesuítas, que Cenair Maicá viveu mais culturalmente, segundo entrevista com Valdomiro Maicá[8].

No caminho que leva até o município de São Miguel das Missões foi construído um lindo pórtico, vigiado por uma estátua emblemática de Sepé Tiarajú. O Pórtico é um dos marcos culturais e turísticos da região missioneira e está localizado na RS 536, a 16 km da sede do Município. É um monumento em homenagem aos missioneiros e suas lutas, simbolizando a rica história e a identidade cultural que moldaram as Missões Jesuíticas Guarani[9]. O pórtico possui esculturas que representam São Miguel Arcanjo, o santo padroeiro da redução de São Miguel, homens, mulheres e crianças da Nação Guarani, o Padre Jesuíta Cristóvão de Mendonza e Sepé Tiarajú, líder guarani e herói da Guerra Guaranítica (1754-1756), cuja defesa se tornou símbolo de resistência. Quem passar pelo pórtico será recebido pela frase atribuída a Sepé na Guerra Guaranítica escrita em guarani: *Co Yvy Oguereco Yara* (Esta terra tem dono)[10]. Acreditamos ser a frase a mais importante do Rio Grande do Sul pelo significado histórico e cultural diante da resistência dos guaranis na luta pela terra.

**Figura 01**: Pórtico de São Miguel das Missões, na RS 536.



**Fonte**: https://www.saomiguel.rs.gov.br acesso 06 dezembro 2025

[8] Referência indicada no texto: Valdomiro Maicá (2025).
[9] https://www.portaldasmissoes.com.br Acesso 06 dezembro 2025
[10] https://www.saomiguel.rs.gov.br/site Acesso 06 dezembro 2025

Por debaixo do Pórtico está a Rodovia RS 536 que leva à São Miguel das Missões. Através da Lei Estadual nº 15.485, de 23 de julho de 2020, originada do Projeto de Lei (PL) 457/2019, de autoria do então deputado estadual Luiz Marenco (PDT), a estrada passou a ser denominada, em toda a sua extensão, como Rodovia Cenair Maicá. Marenco[11] que conheceu Cenair e tem ele como uma das suas influências afirma: "exaltar o seu nome é buscar fazer com que seu legado esteja, para sempre, eternizado na memória cultural do Rio Grande do Sul"[12].

**Figura 02**: Placa de trânsito Rodovia Cenair Maicá




**Fonte**: Acervo pessoal de Patrício Maicá

O Pórtico de São Miguel das Missões e a Placa da Rodovia Cenair Maicá possuem um grande significado, não apenas como figuras representativas dessa memória entre o passado e o presente, mas já é suficiente para provocar uma construção mental a partir da qual podemos imaginar um cruzamento, um entrelaçamento com o poder simbólico de um abraço, mostrando a proximidade do trabalho de Cenair Maicá com as Missões Jesuíticas e as comemorações desses 400 anos.

A reflexão proposta por Michael Pollak contribui de modo significativo para a compreensão do sentido simbólico atribuído a marcos como o Pórtico de São Miguel das Missões e a Placa da Rodovia Cenair Maicá. Para Pollak [13], a memória não é um simples depósito de lembranças do passado, mas um processo social seletivo, atravessado por disputas, silêncios e estratégias de legitimação. Os chamados "lugares de memória" cumprem a função de materializar determinadas narrativas e identidades coletivas, ao mesmo tempo em que tornam visíveis escolhas políticas sobre o que deve ser lembrado e o que pode ser esquecido. Nesse sentido, esses marcos não apenas evocam o passado missioneiro, mas operam como suportes simbólicos que articulam passado e presente, produzindo sentidos, pertencimentos e continuidades. Ao associar o nome de Cenair Maicá a esse território e às comemorações dos 400 anos das Missões, constrói-se uma memória social que reconhece

[11] Referência indicada no texto: Rodovia Cenair Maicá. Marenco (2020).
[12] https://www.luizmarencodeputado.com Acesso 07 dezembro 2025
[13] POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3–15, 1989.

sua obra como parte integrante desse legado histórico-cultural, reforçando vínculos identitários e disputando significados sobre a história, a cultura e a experiência missioneira no Rio Grande do Sul [14].

Enfim, esta celebração dos 400 anos das Missões Jesuíticas tem poder de fomentar essa volta ao tempo das Missões, visando recuperar o significado da música produzida naquela época para voltar-se ao sentido do trabalho artístico de Cenair Maicá. A intenção depois deste exercício está em voltar-se à musica missioneira mais recente e contribuir na pesquisa que traz a metodologia baseada numa abordagem qualitativa, bibliográfica e documental, com o aporte teórico que tem por base a História Agrária e utiliza autores como Paulo Zarth, João Carlos Tedesco e Tau Golin, dentre outros. Autores que acreditam na relevância destes temas na história do Rio Grande do Sul e global, diante da perspectiva de que a experiência dos jesuítas e Guaranis possui também uma expressão que se estende pelo tempo, sendo possível identificar nos dias atuais sua importância, que não se resume às Ruínas de São Miguel[15], mas num conjunto de elementos profundamente entrelaçados.

## 2. 400 ANOS DAS MISSÕES JESUÍTICAS E A MÚSICA NAS MISSÕES

O governo do Rio Grande do Sul oficializou, através de eventos e investimentos para 2026, a comemoração do quadricentenário da chegada dos Jesuítas, um marco na fundação da primeira missão da Companhia de Jesus[16] no lado oriental do rio Uruguai. Além de promover o turismo e impulsionar o desenvolvimento regional as autoridades definiram ações e objetivos através de eventos, projetos e investimentos em infraestrutura visando valorizar o patrimônio histórico e cultural da região missioneira, mas também garantir a inclusão do povo Guarani nas celebrações e nos benefícios do programa[17].

A celebração e o reconhecimento dos 400 anos das Missões Jesuíticas Guaranis representam um marco histórico que ocorrerão ao longo do ano de 2026, após o início oficial em 2025. O governo lançou a Comissão Oficial dos 400 anos e iniciou o planejamento com a assinatura de convênios para investir em museus, atrativos turísticos e culturais, inicialmente em 12 municípios. Há também uma série de eventos e projetos culturais planejados para conectar história, cultura e desenvolvimento regional.

[14] POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3–15, 1989.

[15] Ruínas de São Miguel: importante sítio arqueológico e patrimônio histórico da humanidade.

[16] Ordem religiosa católica fundada por Inácio de Loyola em 1534, cujos membros são os Jesuítas.

[17] Ministério Público Federal (MPF) entrou com uma ação civil pública contra o governo do Rio Grande do Sul, alegando que o programa "400 Anos das Missões Jesuíticas Guaranis" exclui o povo Guarani das decisões e benefícios. A ação pede a reestruturação do programa, que, com orçamento superior a R$ 50 milhões, destina apenas 0,6% dos recursos às comunidades indígenas, enquanto o foco principal é a infraestrutura turística.

Os objetivos das celebrações estão em preservar e divulgar a memória e a história das Missões Jesuíticas Guaranis no estado; promover a cultura e o turismo na região; fomentar o desenvolvimento econômico local; e valorizar o legado missioneiro como parte da identidade cultural gaúcha. Eduardo Loureiro, Secretário Estadual da Cultura e Coordenador dos 400 das Missões Jesuíticas, em artigo de opinião no GZH[18] afirma que esta celebração é um marco histórico e marca a primeira fase das Missões, que duraria até 1637, quando, diante do violento avanço dos bandeirantes paulistas, foi preciso abandonar as 18 reduções que já se espalhavam por vasto território. Por esse detalhe geográfico, as comemorações perpassam a Região das Missões, área que depois registraria a segunda fase do movimento, com a fundação dos Sete Povos a partir de 1682, em São Borja, até a última das reduções, a de Santo Ângelo Custódio, em 1706[19].

Celebrar os 400 anos das Missões Jesuíticas no Rio Grande do Sul é com certeza algo grandioso e importante, envolvendo diversos interesses, inclusive esse de voltar no tempo e recuperar o sentido e o significado de alguns elementos, em específico, da música desenvolvida naquela época. Como veremos, a música era central, sendo utilizada como um método eficiente na rotina das Reduções Jesuíticos-Guaranis.

As expressões como missão, redução ou aldeamento serão utilizadas ao longo do texto para designar a experiência dos jesuítas e Guaranis desenvolvidas no sul do continente americano, durante os séculos XVII e XVIII. Montoya [20] chama de “Redução” aos povoados de índios que, deixando sua vida antiga nas selvas, “‘reduziu-os’ a diligência dos padres a povoações não pequenas e à vida política (civilizada) e humana”. A Missão, além da catequese cristã, também desempenhava função geopolítica, barrando o avanço luso sobre as minas de prata. Como essas funções (religiosa e geopolítica) são muito estudadas e conhecidas, neste artigo vamos voltar nosso olhar a partir de outras perspectivas e deixar a imaginação viajar naquele dia há 400 anos atrás.

Era o dia 03 de maio de 1626, uma linda manhã de sol, quando o frio do inverno já se anunciava pelo redemoinho que fazia balançar os galhos de uma Cabreúva. Alguns pássaros revoavam acima de um grupo de pessoas que também sentiram o aroma agradável dessa árvore, ao mesmo tempo que ouviram o tom das notas musicais de uma flauta pela primeira vez no território que hoje forma o Rio Grande do Sul. Esse instrumento frágil era também um poderoso método no processo de aproximação dos jesuítas com os povos originários par criar novas reduções. Nesse dia, Roque González, um jesuíta a serviço da

[18] Referência indicada no texto: GZH (18/06/2025).

[19] https://gauchazh.clicrbs.com.br/ Acesso em 07 dezembro 2025.

[20] MONTOYA, Antônio Ruiz de. Conquista espiritual feita pelos religiosos da Cia. De Jesus nas Províncias do Paraguai, Paraná, Uruguai e Tape; 2.ed. P. Alegre: Martins Livreiro, 1997., p. 35

Espanha, entrou no Tape[21] cruzando o Rio Uruguai para o lado do sol nascente, para ocupar a área, como definia o Tratado de Tordesilhas de 1494. Depois de celebrar a primeira missa este jesuíta, junto com os Guarani fundam a redução de São Nicolau, considerada a "Primeira Querência do Rio Grande".

A história não registra especificamente se ele tocou música ou algum instrumento musical nesse exato momento, mas era comum a utilização pelos jesuítas da música como parte importante do processo de catequização. A música era uma ferramenta para atrair e evangelizar os povos guaranis, fazendo parte das atividades diárias. Mesmo que não haja um relato exato de Roque Gonzales tocando um instrumento ao pisar em solo gaúcho, é certo que a música teve um papel relevante em seu trabalho missionário.

A partir do dia 03 de maio de 1626 iniciava-se a Primeira Fase das Missões Jesuíticas do atual estado do Rio Grande do Sul que se estendeu até 1637. Nessa fase foram estabelecidas 18 reduções (mapa abaixo), mesmo que a ação de Roque González, Afonso Rodríguez e Juan de Castilhos foi interrompida em 1628, quando Guaranis liderados pelo cacique Nheçu[22] reagiram ao que eles viam como uma tentativa de acabar com o seu modo de ser. Essa fase foi encerrada de fato pela ação dos bandeirantes paulistas que buscavam escravos.

**Figura 03** – Mapa das 18 Reduções da Primeira Fase das Missões




**Fonte**: ALBUQUERQUE, Manoel Mauricio de et aliii. *Atlas histórico escolar.* 8. Ed. Rio de Janeiro. MEC, 1991.

A segunda fase das Missões Jesuíticas no atual estado do Rio Grande do Sul é o período dos Sete Povos das Missões, entre os anos de 1682 e 1707, até a expulsão dos jesuítas, em 1767. Esse período marca a segunda tentativa dos jesuítas na margem esquerda do rio Uruguai, como reação à fundação da Colônia de Sacramento. Eram as reduções de São Francisco Borja, São Nicolau, São Miguel Arcanjo, São Luiz Gonzaga, São Lourenço

[21] Padre Roque Gonzalez define o território do Tape [...] os atuais estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (MELIÀ, 1981, p.49).

[22] Ver mais em Santos, Vilson F. e Silveira, Paulo Roberto C. da: **Pensadores do Brasil: o cacique Nheçu e um outro olhar sobre a história missioneira** (p.199-218). In: Intérpretes do Brasil: ontem e hoje. Barcelos, Valdo (Org). Santa Maria: Editora e Gráfica Curso Caxias, 2018.

Mártir, São João Batista e Santo Ângelo Custódio. Com os Sete Povos das Missões a experiência jesuítico-guarani atinge seu apogeu.

A maior e a mais bela de todas as reduções era São Miguel Arcanjo. Impressionava qualquer visitante seus campos, sua majestosa igreja, planejada pelo arquiteto milanês Giovanni Baptista Prímoli, ao lado dos Guaranis convivendo uma experiência coletiva. Segundo Christensen [23] "os índios viviam em um regime comunitário, na medida que a terra e os demais meios de produção pertenciam a todos".

Nessa experiência coletiva, a música estava presente no cotidiano. Segundo Lange [24] e Machado [25] a música exerceu um papel estruturante, funcionando não apenas como recurso litúrgico, mas também como ferramenta de ensino e organização comunitária. Para estes autores a música ocupava um papel central no cotidiano das reduções, articulando educação, religião e organização social.

Wilhelm [26] destaca também que o ensino musical nas reduções era sistemático, envolvendo coro, instrumentos de corda, sopro e atividades litúrgico-musicais, e fazia parte de um projeto pedagógico jesuítico para criar uma identidade comum, tentando harmonizar valores europeus e tradições indígenas. Para este autor, a música servia não apenas como expressão estética, mas como ferramenta estratégica para a manutenção da ordem, da espiritualidade e do senso de comunidade dentro das reduções.

Voltando para uma fonte primária sobre a música como eixo da vida missioneira, os relatos do Padre Antônio Sepp são fundamentais. Padre Sepp viveu entre os anos de 1655 a 1733, atuou dentro dos Sete Povos das Missões, e tinha formação musical formal e sólida antes de vir para as Missões [27]. Esta formação permitia muito bem a compreensão da força da música como método, sendo utilizada todos os dias da semana. Este jesuíta deixou um extraordinário material escrito, conhecido por *Viagens às Missões Jesuíticas e Trabalhos Apostólicos,* onde a música aparece como um dos pilares centrais da vida nas reduções jesuítico-guaranis. Na primeira redução que esse missionário atuou, ainda no lado direito do rio Uruguai em Yapeju, tratava a música com muito cuidado e ali mesmo começou a ensinar [28].



[23] CHRISTENSEN, Tereza Neumann de Souza. História do Rio Grande do Sul em suas origens missioneiras. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001., p. 65

[24] LANGE, Curt. La música en las misiones jesuíticas del Paraguay. Montevideo: Universidad de la República, 1955.

[25] MACHADO, Andréia Cristina. A Música nas Reduções Jesuítico-Guarani: Educação, Cultura e Evangelização. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

[26] WILHELM, Johann Baptist. Música e Organização Social nas Missões Jesuíticas. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia (EST), 2002.

[27] LARA, Lucas Ferreira de. A música instrumento: o Padre Antônio Sepp, S.J., e as práticas musicais nas reduções jesuíticas (1691-1733). 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

[28] SEPP, Anton, 1655-1733. Viagem às Missões Jesuíticas e Trabalhos apostólicos/ Padre Antônio Sepp; nota Rubens Borba de Morais; introdução Wolfgang Hoffmann Harnisch;

O missionário descreve com cuidado como a prática musical ultrapassava a esfera litúrgica, alcançando dimensões pedagógicas e sociais que influenciavam diretamente o cotidiano daquelas comunidades. Para ele, a organização musical das reduções era parte de um projeto maior de formação integral, no qual disciplina, espiritualidade e convivência coletiva se reforçavam mutuamente [29].

Em seus relatos esse missionário enfatiza o talento guarani no aprendizado instrumental e ressalta a surpreendente habilidade, a sensibilidade natural para o ritmo e para o canto desse povo, como parte de um processo que facilitava a rápida assimilação de instrumentos europeus como violino, harpa, flauta e trompa. Sepp afirma também que muitos jovens alcançavam nível técnico excepcional, demonstrando domínio melódico e precisão rítmica superiores ao que encontrava entre músicos europeus de sua época.

A situação acima descrita foi possível graças também às oficinas de luteria das reduções, local onde muitos guaranis não apenas tocavam com excelência, mas aprendiam a fabricar instrumentos de corda com qualidade admirável. A produção de violinos, harpas e outros instrumentos era vista como um símbolo da autonomia artística e técnica alcançada nas comunidades missioneiras. Essa combinação entre aprendizado musical e domínio artesanal demonstrava o alto grau de organização cultural cultivado pelos jesuítas e assimilado pelos guaranis. Em relação à música, complementa Sepp [30] "estes índios paraguaios são, por natureza, como que talhados para a música, de maneira que aprendem a tocar com surpreendente facilidade".

Enfim, muitos autores escrevem sobre esse tema, entretanto o testemunho de Sepp consegue sintetizar a importância da música quando vamos tratar das Missões Jesuíticas. Ela ocupava, como vimos, lugar central na vida indígena, sendo utilizada não apenas em rituais religiosos, mas também no cotidiano, integrando a própria cosmologia guarani.

A contribuição desse missionário foi enorme durante os 40 anos que passou nos aldeamentos, até em 1733, quando morreu com 78 anos de idade, possivelmente em São João Batista. Depois, conforme analisa Pommer [31], as práticas musicais indígenas não se extinguiram com o fim do sistema missioneiro, pois estavam profundamente enraizadas na



tradução A. Raymundo Schneider e dos alunos da Companhia de Jesus, em Pareci. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1972.

[29] SEPP, Anton, 1655-1733. Viagem às Missões Jesuíticas e Trabalhos apostólicos/ Padre Antônio Sepp; nota Rubens Borba de Morais; introdução Wolfgang Hoffmann Harnisch; tradução A. Raymundo Schneider e dos alunos da Companhia de Jesus, em Pareci. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1972.

[30] SEPP, Anton, 1655-1733. Viagem às Missões Jesuíticas e Trabalhos apostólicos/ Padre Antônio Sepp; nota Rubens Borba de Morais; introdução Wolfgang Hoffmann Harnisch; tradução A. Raymundo Schneider e dos alunos da Companhia de Jesus, em Pareci. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1972., p. 247

[31] POMMER, Roselene Moreira Gomes. Missioneirismo: a produção de uma identidade regional. 2008. 325 f. Tese (Doutorado em História) — Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008

organização social, na espiritualidade e na memória coletiva guarani. Nesse sentido, a música missioneira nas missões não pode ser compreendida apenas como resultado do projeto catequético, mas de uma cosmologia própria, sobre a qual a música missioneira contemporânea buscará referência. É sobre isso que vamos analisar a seguir, em especial no trabalho do artista Cenair Maicá, para considerar como as Missões Jesuítico-Guaranis foram ressignificadas, quando analisadas na perspectiva da crítica social da história agrária sobre um território que havia vivenciado uma experiência coletiva do uso da terra.

## 3. CENAIR MAICÁ E A MÚSICA MISSIONEIRA

Depois de voltar no tempo, contextualizar a celebração dos 400 anos das Missões Jesuíticas-Guaranis e passar em revista alguns autores que tratam da música desenvolvida nas reduções, vamos analisar a música missioneira de Cenair Maicá, bem como suas relações com a questão agrária entre as décadas de 1960 e 1980. Antes é necessário diferenciar a música produzida nas Missões Jesuítico-Guarani da música missioneira contemporânea, tanto em função de sua finalidade quanto de sua estética. Para Ceres Karam Brum, "o termo 'música missioneira' pode ser entendido como um gênero musical relacionado às Missões" que assume dois sentidos distintos: um histórico — referindo-se à música executada nas reduções jesuítico-guarani nos séculos XVII e XVIII — e outro contemporâneo — apontando para composições regionalistas que evocam o passado missioneiro como memória e identidade cultural [32].

Romanato também diferencia a música das Missões da missioneira contemporânea. Esse autor destaca que a música produzida nas reduções jesuítico-guarani possuía uma função profundamente integrada ao sistema teocrático das Missões, sendo organizada para servir à liturgia, à catequese e à disciplina comunitária. Essa prática musical histórica, marcada pelo barroco europeu reinterpretado pelos guaranis, difere radicalmente da chamada música missioneira contemporânea, que surge apenas no século XX como uma expressão regionalista voltada à celebração identitária e à construção de um imaginário sobre o passado. Romanato argumenta que a música atual não é continuidade direta daquela das reduções, mas uma releitura simbólica que utiliza o passado missioneiro como referência cultural, transformando-o em narrativa poética e artística moderna [33].

Cenair Maicá, integrante da música missioneira contemporânea, nasceu no interior do distrito de Tucunduva, em 03 de maio de 1947[34], município de Santa Rosa, hoje município

[32] BRUM, Ceres Karam. Esta Terra Tem Dono: Uma análise antropológica de representações produzidas sobre o passado missioneiro no Rio Grande do Sul. UFRGS, Tese, 2005., p. 124

[33] ROMANATO, Gianpaolo. Missões: história, mito e memória. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

[34] Cenair Maicá faleceu em 02 de janeiro de 1989 em Porto Alegre.

de Novo Machado, região Noroeste do Rio Grande do Sul, limítrofe das Missões. Residiu a maior parte de sua vida em Santo Ângelo, tornando-se num dos maiores expoentes da música missioneira, com temas de profunda crítica sobre as questões agrárias e sociais. Filho de Armando Maicá, "seu Mandico", e Orcina Lamarque Maicá, desde pequeno acompanhou pelas barrancas do rio Uruguai o cotidiano dessa região fronteiriça entre o Brasil e Argentina [35]. Assim conheceu a vida dos balseiros, ervateiros, pescadores, madeireiros, enfim, de uma população que vive nesses limites geopolíticos, como diz a música "Baile do Sapucay" na dimensão que "hermanava castelhano e brasileiro na fronteira".

Na infância também residiu em Oberá, província de Misiones, Argentina, acompanhando os pais. Foi lá que estudou o primário no colégio General Belgrano e também começou a aprender violão[36]. O futuro músico seria fortemente influenciado pelo trabalho de seu pai como "cachapecero", atividade que faz uso de um eixo de carreta puxada por bois para transportar madeira até as balsas. Nessa atividade existiam vários peões argentinos e paraguaios que trabalhavam e, depois da "obrigação" puxavam o "pinho" ou contavam histórias sobre a violência cometida contra os povos originários.

A crítica social no trabalho de Cenair Maicá tem muito a ver com esta realidade da região de fronteira, fato que favorecia ao reconhecimento de uma história comum, seja pela circulação dos habitantes ou pela construção de um pertencimento que transitava tanto de um lado, como do outro do rio Uruguai. O contexto do êxodo rural da região de Santo Ângelo e das condições em que viviam os descendentes guaranis também exerceram forte influência na produção artística da música missioneira contemporânea que protestava ressignificando aquela realidade social de exclusão social dos camponeses e dos povos originários.

A música missioneira contemporânea, contudo, não foi criação dele. Este novo estilo musical, conhecido também como música nativista, João Sampaio defende que foi criado por Noel Guarany. Este autor, para diferenciar das outras nações sul-americanas que faziam parte dos Trinta Povos Missioneiros (Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil) classifica como Música Missioneira Gaúcha. Para Sampaio Noel Guarany foi o precursor e fundador da música missioneira gaúcha e do nativismo mais puro surgido no Rio Grande do Sul. Foi este artista o gênio criador de uma nova vertente que possibilitou o surgimento de seus primeiros seguidores Cenair Maicá, Pedro Ortaça e Jaime Caetano Braun, formando os "Quatro Troncos Missioneiros" [37].

[35] Referência indicada no texto: (PORTALETE, 2021).

[36] https://recantodasgaitas.blogspot.com Acesso 10 dezembro 2025.

[37] SAMPAIO, João. A Música missioneira gaúcha: a gênese, o criador e a criatura. Porto Alegre: Martins Livreiro-Editora, 2022.

Barbosa [38] acredita também que o pioneiro na criação da música missioneira foi Noel Guarany, manifestando sua insatisfação com a direção monopolizadora da cultura desempenhada pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG). Por isso, criou um novo estilo que se diferenciava, apresentando em suas letras uma forte crítica social. Linha que foi seguida por Cenair Maica, especialmente sobre a problemática do acesso à terra, ou seja, sobre a histórica contradição da estrutura agrária gaúcha.

Esta linha artística de crítica social na carreira profissional de Cenair Maicá vai surgir com maior intensidade depois que ele conheceu Noel Guarany. Juntos foram em São Tomé (Argentina) participar do 7º Festival do Folclore Correntino em 1970, onde ganharam o primeiro lugar. Cenair tinha 23 anos e essa vitória funcionou como uma alavanca para os artistas, rendendo a gravação de um disco compacto "Filosofia de Gaudério" em 1970, que trazia no Lado A "Filosofia de Gaudério" e no Lado B "Romance do Pala Velho", ambas composições de Noel Guarany.

**Figura 04**: Capa do compacto "Filosofia de Gaudério", 1970.




**Fonte**: https://amusicadosul.wordpress.com/.jpg acesso 10 dezembro 2025

Segundo Valdomiro Maicá, seu irmão Cenair iniciou sua carreira tocando gaita, assim do estilo Bertussi, mas depois de conhecer o valor do trabalho de Noel Guarany - em cantar sua terra – reconheceu sua "essência" artística missioneira, ou seja, o que faria dele um artista original, autêntico. Valdomiro lembra, em sua entrevista, que seu irmão começou a ler muito e refletir sobre tudo isso, até que resolveu voltar para a barranca do rio Uruguai, a terra onde nasceu. Assim surgiu em 1978 o primeiro LP de Cenair Maicá: "O rio da minha infância" [39].

A produção desse primeiro LP teve a direção de Noel Guarany, autor de quatro das dez músicas, com a participação de Chaloy Jara. Nele estão músicas como "Rio de minha infância" de Cenair Maicá e "Balseiros do Rio Uruguai" de Barbosa Lessa. Desde então, o

[38] BARBOSA, Iuri Daniel. Das raízes às ramagens: quatro troncos na construção de uma música missioneira". Dissertação UFRGS Programa de Pós-graduação em Geografia, 2014.
[39] Referência indicada no texto: (VALDOMIRO MAICÁ, 2025).

músico missioneiro ampliou seu reconhecimento, cantando temas sobre o rio Uruguai, aos problemas do homem rural, ao destino “dos herdeiros de São Miguel”, entre outros.

**Figura 05**: Primeiro LP de Cenair Maicá – Rio de minha infância, 1978.




**Fonte**: https://amusicadosul.wordpress.com/.jpg Acesso 10 dezembro 2025

Depois desse primeiro trabalho a produção artística de Cenair Maicá se consolida, estando ligado, como vimos, na produção contemporânea da música missioneira, época que residiu no município de São Miguel das Missões. A sede desse município está ao lado do Parque Histórico das Ruínas de São Miguel, transformado em Sítio Histórico São Miguel Arcanjo pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN), tombado como Patrimônio Cultural, em 1938, e declarado Patrimônio da Humanidade, pela Unesco, em 1983[40]. A Redução de São Miguel Arcanjo era considerado a principal dos Sete Povos, e atualmente as ruínas de São Miguel são as mais preservadas.

O fato de residir nesse “centro missioneiro” impulsionou ainda mais o seu trabalho artístico que se voltava com maior intensidade sobre a memória missioneira de resistência e luta pela terra, assim como as músicas “Terra Vermelha” e “Homem rural”, lançadas no LP “Caminhos” de 1980. Estas músicas servem de exemplo da dimensão social deste trabalho que convida o leitor em parar um pouco e ouvir o som das cordas do violão da música missioneira e sentir o significado histórico e social de sua letra que traduz uma espécie de “consciência coletiva e solidária que ficou nas Missões”, como Olívio Dutra [41], destacou em uma entrevista.

Na canção “Terra Vermelha” Cenair Maicá traz o ideário da raiz missioneira celebrando a identidade e a resistência Tupi-guarani, mas também fazendo referência à terra como elemento essencial de conexão profunda com natureza. A letra diz que a terra é vista como um símbolo de liberdade, expressa na frase atribuída à Sepé, e traz o pertencimento de

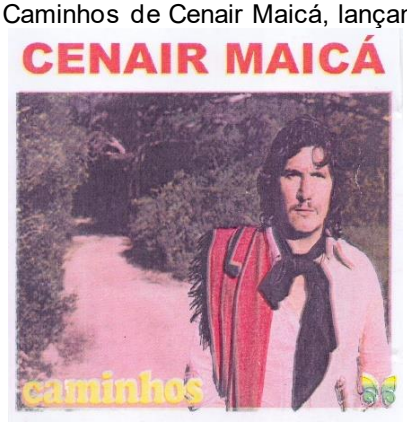
[40]http://portal.iphan.gov.br/rs/pagina/detalhes/660/ Acesso 10 dezembro 2025.

[41] DUTRA, Olívio. Entrevista realizada em Porto Alegre, RS, 2025. Nascido em Bossoroca, RS, 1941, foi prefeito de Porto Alegre, Governador do Rio Grande do Sul pelo Partido dos Trabalhadores (PT) e Ministro das Cidades do governo Lula. Como missioneiro e sindicalista acompanhou a trajetória dos Troncos Missioneiros e dos Movimentos Rurais Camponeses entre as décadas de 1960 e 1980.

uma herança que não foi apagada pela opressão colonial, pois houve uma época que se nascia livre como o vento e que era um tempo sem fome, onde o pão era dividido e a terra era o elemento. A terra representava a liberdade, mas também dava sentido de luta contra a violência no passado, mas, ao mesmo tempo, ligada ao presente de exclusão vivida por milhares de camponeses.

“Enxada na terra alheia nunca traz dia melhor” é um trecho da canção "Homem Rural". Nela Cenair Maicá apresenta um trabalho profundamente preocupado com as questões agrárias. É uma crítica sobre a vida dos trabalhadores rurais, suas lutas e suas penosas rotinas, especialmente dos camponeses sem terra, vendo seu trabalho na terra alheia trazer quase nada, nem a esperança de um futuro melhor. Ao contrário, ampliava o êxodo rural, numa realidade urbana igualmente cruel. A música é mais do que um grito de protesto contra essas injustiças que provocavam uma progressiva marginalização, porque oferecia uma reflexão que dava sentido na luta de procurar outros caminhos.

**Figura 06**: LP Caminhos de Cenair Maicá, lançamento em 1980




**Fonte**: https://amusicadosul.wordpress.com/.jpg Acesso 10 dezembro 2025

Nesse período Cenair esteve várias vezes em Santa Maria, RS, em apresentações, organizadas por estudantes com apoio do Programa Continente Latino-americano coordenado por Tau Golin, da Rádio Imembuí. Sua música ganhava a simpatia de um público jovem que se identificava com aquele canto que falava de protesto e liberdade. Em outro trecho da música “Terra Vermelha”: “lutei, tombei, não morri, pois nunca morre a verdade, esta terra tem dono, que se chama liberdade”. Você consegue imaginar o significado disso numa época de censura e tortura promovidas pela ditadura civil-militar?

Numa fita rolo Cenair[42][43] explica sobre a composição de “Terra Vermelha” feita com um dos mais profundos objetivos nessa luta pela terra, em que muitas pessoas conscientes estavam se empenhando, como setores da igreja, setores das comunidades e da sociedade,

[42] Referência indicada no texto: Cenair (1980).

[43] Show Grupo Horizonte, Cenair Maicá e Luiz Carlos Borges. Semana de Santa Mara, RS. 10 maio 1980. Programa Continente Latino-Americano. Rádio Imembuí. Produção e apresentação Tau Golin.

estavam tentando preservar aquilo o que resta de mais original neste país, que é o seu verdadeiro dono e habitante, o indígena, se referindo aos guaranis. Além dos povos originários, a letra menciona também à realidade do êxodo rural como um todo, dando maior legitimidade na luta pela reforma agrária.

Analisando apenas essas duas músicas: "Terra Vermelha" e "Homem Rural" conseguimos reconhecer muitos significados e diferentes sentidos históricos. Essa multiplicidade interpretativa, alicerçada em valores sociais e reais, possui também forte impacto na atuação dos atores que enxergavam essa representação. Analisando, nessa perspectiva, as letras das poesias e músicas missioneiras, chegamos a concordar que elas podem ser compreendidas numa outra dimensão, assim como a arte não é apenas um meio de representação da sociedade, mas também de transformação [44].

O apontamento de Golin é importante porque analisar a perspectiva da arte, no caso a música missioneira de Cenair Maicá, em sua dimensão de transformação, pode ser entendida como um elemento relevante da crítica social dela dentro da história agrária do Rio Grande do Sul. O fundamento teórico dessa crítica encontramos em diversos autores. Zarth [45] defende que a organização da estrutura agrária, após o fim das missões, "deu origem à uma classe de poderosos pecuaristas de um lado e de pobres lavradores/extrativistas de outro, que acabariam entrando em conflito pela posse da terra, conflito que ainda hoje não está terminado".

Nesse sentido, Zarth [46] complementa que o acesso à propriedade da terra é um elemento central para o estudo da história agrária brasileira e especialmente na região Sul. As formas de produção e as relações de trabalho estão estreitamente ligadas às condições de acesso à terra. Para Tedesco e Carini [47], nesse processo, muitos personagens foram marginalizados, revelando um cenário paradoxal, ou seja, muita terra sem gente e muita gente sem-terra. Diante dessa situação não é difícil compreender o surgimento de movimentos rurais camponeses que lutavam por reforma agrária como o MST na década de 1980 e que passaram a questionar aquela realidade de exclusão.

Acreditamos que os apontamentos de Golin, Zath, Tedesco e Carini são fundamentais para compreender a potência do entrelaçamento entre a história das Missões Jesuítico-Guaranis, a história agrária gaúcha e a música missioneira de Cenair Maicá. A comunidade de São Miguel das Missões conseguiu expressar esse entrelaçamento e

[44] GOLIN, Tau. Por debaixo do Poncho. Porto Alegre: Tchê, 1987.
[45] ZARTH, Paulo Afonso; MISSIONEIROS, S.N.E. A Região Missioneira após as Missões. In. X Simpósio Nacional de Estudos Missioneiros, 1994, Santa Rosa. Anais do X Simpósio Nacional de Estudos Missioneiros. Santa Rosa: UNIJUÍ, 1994. v.1.p. 458-471.
[46] ZARTH, Paulo Afonso. Do Arcaico ao Moderno: o Rio Grande do Sul agrário do século XIX. Ijuí: Unijuí, 2002.
[47] TEDESCO, João Carlos e CARINI, Joel João. Conflitos Agrários no Norte Gaúcho 1960-1980. EST, Porto Alegre, 2007.

homenagear a autenticidade do trabalho de Cenair Maicá através de um monumento, inaugurado no dia 29 de abril de 2023. A estátua, colocada na praça Ricardo Antunes Ribas, foi elaborada realizada pelo escultor Vinicius Ribeiro[48].

**Figura 07**: Estátua de Cenair Maicá em São Miguel das Missões.



**Fonte**: Aquivo pessoal Miguelângelo Corteze

Em função dessa profunda conexão com a história missioneira antiga e contemporânea em que a música de Cenair Maicá vai expressar sua crítica social, amplia-se o significado dela nas lutas dos movimentos rurais camponeses. Dessa forma, o questionamento sobre a história agrária contemporânea ganha maior sentido quando lembra o caráter comunitário de uso coletivo da terra como era nas reduções, prática que vinha de uma raiz cultural antiga, anterior inclusive das Missões.

Mesmo utilizando como referência as Missões Jesuíticos-Guarani, os Sete Povos das Missões, os guaranis, não quer dizer que ela desejava voltar ao passado, ou idealizar aquele tempo. Defendemos a ideia de que, mesmo sendo evidente que os jesuítas eram europeus e traziam uma religião, uma cultura e queriam transmitir isso aos povos missioneiros, por outro lado, desenvolveram uma experiência do uso coletivo da terra *com* os povos originários, como diz Olívio Dutra [49] em nossa entrevista, "e não escravizavam como os paulistas/portugueses, criando condições daquelas famílias viver num espaço onde a terra não era propriedade

[48] https://www.saomiguel.rs.gov.br/monumento-a-cenair-maica. Acesso 10 dezembro 2025

[49] DUTRA, Olívio. Entrevista realizada em Porto Alegre, RS, 2025. Nascido em Bossoroca, RS, 1941, foi prefeito de Porto Alegre, Governador do Rio Grande do Sul pelo Partido dos Trabalhadores (PT) e Ministro das Cidades do governo Lula. Como missioneiro e sindicalista acompanhou a trajetória dos Troncos Missioneiros e dos Movimentos Rurais Camponeses entre as décadas de 1960 e 1980.

particular". A consciência dessa questão da propriedade da terra, antes de uso coletivo que passou ao uso particular, é central tanto para os movimentos rurais camponeses como para a música missioneira que estão preocupadas com questões reais. Aquela forma de produzir coletivamente na terra, de se organizar o trabalho, a música, a cultura, a religiosidade, isso tudo foi se mesclando num ideário que permanece como herança daquelas povoações missioneiras. Olívio Dutra [50] destaca que dessa história toda ficou uma "consciência coletiva e solidária" em diferentes regiões do Rio Grande que a música missioneira conseguiu traduzir pela raiz dessa cultura dos Sete Povos, numa convivência em que a terra não é propriedade privada, é propriedade coletiva e solidária para o povo viver com dignidade.

Enfim, não queremos defender que naquela época tudo era perfeito, no entanto, na perspectiva do uso da terra, as Missões conseguiram realizar uma experiência de longa duração em que a maior parte da terra era de uso coletivo [51]. Essa constatação, ressignificada pela crítica social da música missioneira contemporânea diante das contradições da estrutura agrária, está levando para uma conclusão de que existe participação e forte influência na animação/mobilização dos movimentos rurais camponeses que lutavam por reforma agrária na década nas décadas de 1970 e 1980 no Rio Grande do Sul. Cenair Maicá, lançou outros discos, além dos apresentados nesse artigo que vieram consagrar ainda mais sua carreira artística, sobre a qual a celebração dos 400 anos das Missões Jesuíticas-Guaranis tornou possível repensar.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS


BARBOSA, Iuri Daniel. **Das raízes às ramagens: quatro troncos na construção de uma música missioneira**". Dissertação UFRGS Programa de Pós-graduação em Geografia, 2014.

BRUM, Ceres Karam. *Esta Terra Tem Dono:* **Uma análise antropológica de representações produzidas sobre o passado missioneiro no Rio Grande do Sul**. UFRGS, Tese, 2005.

CHRISTENSEN, Tereza Neumann de Souza. **História do Rio Grande do Sul em suas origens missioneiras**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

FREITAS, Décio. **O Socialismo Missioneiro**. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1982.

GOLIN, Tau. **Por debaixo do Poncho**. Porto Alegre: Tchê, 1987.


[50] DUTRA, Olívio. Entrevista realizada em Porto Alegre, RS, 2025. Nascido em Bossoroca, RS, 1941, foi prefeito de Porto Alegre, Governador do Rio Grande do Sul pelo Partido dos Trabalhadores (PT) e Ministro das Cidades do governo Lula. Como missioneiro e sindicalista acompanhou a trajetória dos Troncos Missioneiros e dos Movimentos Rurais Camponeses entre as décadas de 1960 e 1980.

[51] FREITAS, Décio. O Socialismo Missioneiro. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1982.; LUGON, Clóvis. A República "Comunista" Cristã dos Guaranis: 1610/1768; tradução de Álvaro Cabral, prefácio de Henri-Charles Desroches. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LARA, Lucas Ferreira de. **A música instrumento**: o Padre Antônio Sepp, S.J., e as práticas musicais nas reduções jesuíticas (1691-1733). 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

LANGE, Curt. **La música en las misiones jesuíticas del Paraguay**. Montevideo: Universidad de la República, 1955.

LUGON, Clóvis. **A República "Comunista" Cristã dos Guaranis: 1610/1768**; tradução de Álvaro Cabral, prefácio de Henri-Charles Desroches. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MACHADO, Andréia Cristina. **A Música nas Reduções Jesuítico-Guarani: Educação, Cultura e Evangelização**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

MELIÀ, Bartolomeu, S.J. **LA DEMOGRAFIA DEL TAPE:** una evaluación (p.45- 57). In: Anais do IV Simpósio Nacional de Estudos Missioneiros. Santa Rosa, 1981.

MONTOYA, Antônio Ruiz de. **Conquista espiritual** feita pelos religiosos da Cia. De Jesus nas Províncias do Paraguai, Paraná, Uruguai e Tape; 2.ed. P. Alegre: Martins Livreiro, 1997.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3–15, 1989.

POMMER, Roselene Moreira Gomes. **Missioneirismo: a produção de uma identidade regional**. 2008. 325 f. Tese (Doutorado em História) — Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008

ROMANATO, Gianpaolo. **Missões: história, mito e memória**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

SANTOS, Vilson F. e SILVEIRA, Paulo Roberto C. da: **Pensadores do Brasil: o cacique Nheçu e um outro olhar sobre a história missioneira** (p.199-218). In: Intérpretes do Brasil: ontem e hoje. Barcelos, Valdo (Org). Santa Maria: Editora e Gráfica Curso Caxias, 2018.

SAMPAIO, João. **A Música missioneira gaúcha: a gênese, o criador e a criatura**. Porto Alegre: Martins Livreiro-Editora, 2022.

SEPP, Anton, 1655-1733. **Viagem às Missões Jesuíticas e Trabalhos apostólicos**/ Padre Antônio Sepp; nota Rubens Borba de Morais; introdução Wolfgang Hoffmann Harnisch; tradução A. Raymundo Schneider e dos alunos da Companhia de Jesus, em Pareci. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1972.

TEDESCO, João Carlos e CARINI, Joel João. **Conflitos Agrários no Norte Gaúcho 1960-1980**. EST, Porto Alegre, 2007.

WILHELM, Johann Baptist. **Música e Organização Social nas Missões Jesuíticas**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia (EST), 2002.

ZARTH, Paulo Afonso; MISSIONEIROS, S.N.E. **A Região Missioneira após as Missões**. In. X Simpósio Nacional de Estudos Missioneiros, 1994, Santa Rosa. Anais do X Simpósio Nacional de Estudos Missioneiros. Santa Rosa: UNIJUÍ, 1994. v.1.p. 458-471.

ZARTH, Paulo Afonso. **Do Arcaico ao Moderno:** o Rio Grande do Sul agrário do século XIX. Ijuí: Unijuí, 2002.

**ENTREVISTAS DIRETAS**

DUTRA, Olívio. **Entrevista realizada em Porto Alegre, RS,** 2025. Nascido em Bossoroca, RS, 1941, foi prefeito de Porto Alegre, Governador do Rio Grande do Sul pelo Partido dos Trabalhadores (PT) e Ministro das Cidades do governo Lula. Como missioneiro e sindicalista acompanhou a trajetória dos Troncos Missioneiros e dos Movimentos Rurais Camponeses entre as décadas de 1960 e 1980.

MAICÁ, Valdomiro. **Entrevista realizada no Galpão Missioneiro**. Três Passos, RS,2005. Cantor e compositor brasileiro de música nativista e irmão de Cenair Maicá com quem compôs a música *Gana Missioneira*, letra de Nilo Bairros de Brum. Natural de Tucunduva, RS, 17/10/1953.